

Agamenon Almeida



A Viagem
Do Matuto
Aos States

Literatura de Cordel

AGAMENON ALMEIDA

**A VIAGEM DO
MATUTO AOS
STATES**

1ª Edição
Salvador - Bahia - Brasil
Agamenon Almeida de Souza
2016

2

Vou cuntar minha históra
Argo muito interessante
Pra quem já foi retirante
E muito longe chegô
Nunca pude imaginá
Que um dia fosse chegar
Lá nos steites meu senhô

Vou cumeçar pela parte
Quando a mulé faleceu
Deixando nos braços meus
Nossa bela menininha
Chorei que nem desvalido
Agente tinha muito sofrido
Pra conssegui nossa terrinha

O bom Deus num desampara
Que roga misericórdia
Trago ainda na memoria
O dia em que ele chegô
Veio com a sua mulher
E me disse com muita fé
Meu amigo aqui estou

Pode contar com a gente
No que você precisar
Nós vamos lhe ajudar
A criar a menininha
Sem coisa de vaidade
Agora somos cumpade
E essa aqui é a madrinha

O tempo passou ligeiro
E hoje aqui no varandado
Fico contente um bucado
Vendo onde a fia chegô
Agradeço o meu cumpade
A professora cumade
Que muito incentivô

Se formou muito ligeiro
E foi fazer o tá mestrado
Me deixando aperreado
Lá na USP de Riberião
Mas num posso reclamar
Ela quer mesmo é istudá
Num tem outra solução.

Viajó pra muito longe
Foi pra banda dos isteites
E me mandou uns biletetes
Prumode eu a visitar
Apelei pro meu cumpade
Que sabe de verdade
Cuma é as bandas de lá

Falô que eu ia precisar
Um tá de pssaporte
Que lá na América do Norte
É cum ele que pode entrar
Fez um bando de arrudeio
Pra istpricar o distrambeio
Prumode o bicho tirar

Mas foi logo me dizendo
Vamos fazer tudo agora
Isso é coisa que demora
E não pudemos atrasar
Porque o pior ainda vem
Lá no Recife ainda tem
Um tal de visto pra tirar

5

Bem no meio do terreiro
Muntou um tá de antena
Que parecia uma rubemba
Nun cavalete de chapéu
Dispois ligou o gerador
Pegou o computador
Ai eu disse- sou tabaréu

Abriu a capa do bicho
Que parecia um ispelho
Apertou o botão do meio
Um letrero se iluminô
O cumpade nem falava
Os botão ele apertava
Só depois me expricou

Isso aqui é a internet
Da Policia Federal
Prumode a gente marcar
O data do passaporte
Com tudo bem expricado
Cunforme o dia marcado
Agente cumparece lá

6

Já não fiquei gostando
Daquele distrambeio
Cum puliça pelo meio
Querendo me aperrear
Mas o cumpade, sabido
Disse - tá tudo resovido
É só espera o dia chegar.

Já vou logo adiantando
Os papés do consulado
Porque é muito demorado
Cheio de ispricação
Mas não fique avexado
Já sou cabra acostumado.
Fica tudo na minha mão

E naquele dia marcada
Na cidade de Salvador
Cuma o cumpade falô
Foi tudo bem resovido
Cum aquela puliça muler
Ispricadinho tudo cuma é
Pra eu num ficar esquecido

Passados uns trinta dia
Fui de nova pra capitá
Pra finalmente pegar
Aquele bicho reluzente
Foi uma grande alegria
Quando vi a a fotografia
Eu parecia um presidente

O cumpade disse amigo
Agora é que o bicho pega
Temos na frente uma esfrega
Pra o tal do visto conseguir
Vou lhe dá as instrução
Mas já digo de antemão
Na entrevista não posso ir

Ai eu disse danou-se
Se eu num sei nem cuma é
Onde é que boto o pé
Nesse meio complicado
- Carma home, não se avexe
Tudo que lá acuntece
É com gente bem treinado

Só aviso de uma coisa
Não conte mentira não
Só responda o perguntado
Sem carqué inrolação
Fale somente a verdade
Não coloque vaidade
Pra num sofrer decepção

Entonse ribamos viaje
Lá pras bandas do Ricife
Confiando no cacife
Do cumpade sabedor
E num é que o danado
Era bem acostumado
Nos lugá que me levô?

Era um mundaréu de gente
Que num sabia nada não
Fartava toda instrução
Cunforme o cumpade me falô
Ai eu virei letrado
Insinei foi um bucado
Muita gente me preguntô

Quando chegou a minha hora
Fui prum tá de guixê
Cheio de vrido fumê
Muito bem apareado
Tiraro duas veis as digitás
Mandaro de novo eu bisolhá
Naqueles tá de apareio

Não intendi a serventia
De fazer tudo de novo
Parece que aquele povo
Gosta mermo de atrapaiá
Mas vá lá fiquei calado
Pra um cabra ressabiado
Muito mió é se calar

Só rispondi o perguntado
Nun contei mentira não
Quando ele priguntô
Qual a minha profissão
Eu disse sou um trabaiador
Moro na roça sim senhor
Essa é a minha profissão

Ele entonse pregutou
O que eu ia fazer nos steites
Falei dos tá dos bieites
Que minha fia me mandou
Ela estuda nas banda lá
E mandou eu a avisitar
Foi isso o que ela falou

Ele ficou me zoiado
Num dizia uma palavra
Dispois deu uma risada
E a cabeça balançou
E disse todo enfastiado
Pode ficar sosegado
O seu visto já passou

Espere só alguns dias
Que no indereço informado
Vai chegar bem imbalado
O seu visto e passaporte
E faça uma boa viagam
Admiro a sua coragem
Você é homem de sorte

Naquele furduso todo
Cheio de muito cunvesê
Tinha gente querendo sabê
Se eu queria comprar dola
Dessa perte meu senhô
O cumpade num falô
Nessa prosa eu tô é fora.

Me contou uma historia
Que fiquei muito cabrero
Que lá tem outro dinheiro
Que o nosso num serve lá
Que tinha que comprar dola
E que fizesse sem demora
Se queria mermo viajá

Quando vi o meu cumpade
Esperando lá de fora
Ispriqui na merma hora
O que tinha acontecido
Ele me disse não se avexe
Essa coisa agente mexe
Lá no Banco do Brasil

Cumprei umas ropa nova
Até um blusão de couro
Daqueles que custa ouro
De os oios arregalar
Mas num quero fazer feio
Já pensou o destrambeio
Quando a fia me olhá

Finarmente chegou o dia
Com tudo bem apreparado
Cunforme ficou marcado
O cumpade veio me buscar
Fiz a barba e o bigode
Perfumado que nem um bode
Na varanda fui esperar

Viajamos pra Sarvador
Pá pegar o tá do avião
Um bicho que é grandão
E que só anda pelos á
Do modo que me disseram
Se tudo aquilo for vero
Vai ser duro de aguentar

Lá no tá do aeroporto
Vi um barulho de trovão
Que trmeu até o chão
Me deixando aperreado
Mas o cumpade falou
Foi o avião que chegou
Pode ficar sossegado.

Um lugar bem prafrentex
Com fila que não tem fim
Pra fazer o tal de chequin
Se não num pode viajar
Minha mala me tomaram
Botaram um pape no lado
E num buraco eu vi entra

Fique tão aperreado
Com aquele papé na mão
Lá se foi o meu blusão
Veleime virgem Maria
Mas o cumpade falou
Não se avexe por favor
Sua mala foi pro avião.

Lá fumo pu tá embarque
Que nun sei bem cuma é
Entra home entra mulé
Num tal de detector
Pra todim me revistá
E me fizero vorta
Quando o bicho apitô

O cumpade me olhou
Vi que tava assustado
E um guarda macriado
Pro meu bolso apontou
E mandou que eu tirasse
Tudo que no bolso levasse
E prum lado me levou

Num entendi o atrevimento
Daquele cabra de peste
Eu só levava o canivete
De fazer meu cigarrim
O sujeito disse: num pode
Eu disse: pru mode
Ele disse: porque é assim.

Passado o constrangimento
Eu fiquei a meditá
Por que num pode levar
Uma coisa tão sempre assim
Entonse o cumpade falô
Teve terrorista que matô
O pitolo com argo assim.

Ô coisa difícil seu dotor
É agente num sabê nada
Dessa vida acivilizada
Com tanta compricação
E muito mió ser matuto
Lá na roça tudo eu buto
Na parma da minha mão.

Naquele furdunso todo
Divagar fui me acarmando
Com o cumpade avisando
Que a gente ia decolar
Não entendi o palavriado
Mas prum cabra ressabisado
O miô mermo e se calar

Ai um tá de cumandante
Falou todo empedernido
Que a gente desse zuvido
Pra tudo das instrução
A moça nada falava
Com uns trecos acenava
A tá dispressuzação

O bicho pegou carreira
Gemendo que nem trovão
Deu aquele saculejão
Chamei por São Joaquim
E o cumpade do meu lado
Carmo, tranqilo, parado
Num ligava nem um tiquim.

O bicho subiu ligeiro
Despois deu uma acarmada
Apareceu uma muérada
Trazendo uns carrim
E me deu uma gogoroba
Eu prefiro minhas abroba
Tem um gosto mió pra mim.

O cumpade mandou inguli
Uns tá de comprimido
Que é muito bem resovido
No caso de injuá
Mas o bicho me pegou
Foi ele que me acordou
Bem na hora de chegar

O aroporto de Atranta
É um bicho descomuná
Imagino que tava lá
Metade do mundo inteiro
Tanta gente eu nunca vi
Por tudo que eu ja vivi
Aquilo era um furnigero

Diespois de muito andar
Naquele furdunso todo
Fiquei parecendo um tolo
Na tá da imigração
Com aquele palavriado
Fiquei muito avexado
Num intendi um palavrão

O cabra olhou pra mim
Cheio de otoridade
Parecia uma magestade
Falando o tal do ingreis
Ai eu fiquei zangado
Disse muito arretado
Eu sou bom é no purtugês

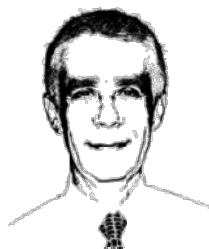
Mia fia insperva nós
Naquele tal de sargão
Um negocio bem grandão
Que parecia um cidade
Fiquei prosa de alegria
Vendo aquela mia fia
Sorrindo de felicidade

Agarrou no meu perçoço
De quase num sortá mais
E me beijou por dimais
Que as águas incheu os zóis
O cumpado avexado
Ficou tão aprerreado
Que tumbem abraçou nós

Fizemo muito passeio
Por todo aquele mundão
Cheio de incantação
Qui eu nunca imaginei
Num sei se ainda vorto lá
Mas é de muito se admirará
Cunfesso que incantei

Minha fia inda mora lá
Agora é pesquisadora
Com o título de Doutora
Mas num é de gente não
É da tá Biologia
Coisa que no nosso dia dia
Parece inté incantação

Tenho um tiqui de sardade
Que inté ma faz sorri
Mar meu cantinho é aqui
Onde eu vivo cum artivez
Inspero um neto chegá
Prumode eu lhe cuntá
As travessura que o véio fêz.



Livro produzido por
Agamenon Almeida de Souza
Salvador – Bahia – Brasil
Site: www.agamenonalmeida.com
E-mail: agamenon.almeida@terra.com.br

21



Agarrou no meu percoço
de quase num sortá mais
e me beijou por dimais
que as águas incheu os zóis
o cumpado avexado
ficou tão aperrerado
que tumbem abraçou nós.

ISBN 978-85-909849-0-0



*Visite o site do autor:
www.agamenonalmeida.com*